

# Lar Célia Janotti

Os pacientes que chegam do interior, sem as mínimas condições para receber um tratamento oncológico, obtêm abrigo - com carinho e solidariedade humana -, no **Lar Célia Janotti**, mais uma das unidades filantrópicas da **Fundação Mário Penna**.

Inaugurado em novembro de 1997, o **Lar**, que funciona na rua Timbiras, 835, garante aos doentes

uma alimentação de qualidade, medicação e transporte para tratamento nos hospitais **Mário Penna** e **Luxemburgo**. Tudo gratuito.

Contando com 36 leitos - 14 masculinos e 22 femininos -, o **Lar Célia Janotti** acolheu 838 pessoas no último ano: 353 homens e 485 mulheres.

A **Associação das Voluntárias**, que existe desde março de 1974 e é

responsável por bem-sucedidas campanhas em prol da **Fundação Mário Penna**; e a **Pastoral da Saúde**, fundada em 1986 pelo padre Danilo Rodrigues - da Paróquia de São Brás, no bairro Luxemburgo -, e pela Sra. Waldete Nunes Feitosa, contando com 170 colaboradores, ajudam a levar conforto, fé e esperança aos pacientes carentes acolhidos no **Lar Célia Janotti**.



Simone Penna Neves, coordenadora do **Lar Célia Janotti**, ladeada por dois pacientes. José Vieira de Souza (de quepe), 64 anos, veio de Simonésia, onde deixou mulher e dois filhos cuidando de uma roça de milho e feijão. Para o **Lar**, onde está hospedado e em tratamento há seis meses, só tem elogios: - *Isso aqui é uma beleza!* Outro José, de sobrenome João, 56 anos, veio de Guanhães, onde trabalhava no campo. Há dois meses no **Lar**, garante: - *Todo mundo que entra nessa casa é muito bem tratado!*

No *Recanto das Violetas* - um dos dormitórios com nomes poéticos do **Lar Célia Janotti** -, da esquerda para a direita, Maria Aparecida, Maria Rosalina, Maria Cristina, Maria Luiza e Luzia, cinco das senhoras em tratamento, todas felizes com o atendimento



# Lar Januário Carneiro

9

Idealizado para crianças, o **Lar Januário Carneiro** funciona desde maio de 2000 e complementa a assistência prestada pela **Fundação Mário Penna** aos pacientes carentes, no que se refere especificamente aos menores de idade - que necessitam de um tratamento diferenciado.

Em 2003, o **Lar**, que conta com 36 leitos - 18 para crianças e 18 para os seus acompanhantes -, atendeu 218 pacientes com idades variando de zero a 17 anos.

É mais uma iniciativa de largo alcance social e humano, que assegura aos abrigados um atendimento personalizado, em clima de carinho familiar, num ambiente saudável para práticas de recreação, proporcionando às crianças assistência médica, incluindo suporte clínico hospitalar, além de ajuda psicológica, pedagógica e nutricional. Aos acompanhantes, é dada orientação contínua sobre as diversas fases do tratamento.

Um convênio com a Faculdade de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC) garante, ainda, tratamento dentário às crianças, realizado no consultório do próprio **Lar**.

A casa, que fica na rua Plombagina, 346, Floresta (atrás do Colégio Batista) está de portas abertas para receber novos colaboradores e voluntários.



Mirele, dois anos, veio da cidade de Imperatriz, no Maranhão. Devido ao seu problema, não consegue falar, mas sorri muito e já adotou vários dos muitos bichinhos de pelúcia que alegam a casa.

Lília, nove anos, é de Serra Azul de Minas. Perguntada se era bom morar no **Lar**, foi categórica: - *Não é bom, é ótimo, muito ótimo!*



O pai de Lília, Milton Ferreira da Silva, trabalhava com carvão vegetal antes de vir morar no **Lar**, acompanhando o tratamento de sua filha única.

O vendedor de móveis Francisco Pereira de Souza, pai de Mirele, deixou no Maranhão, com sua esposa, o filho mais novo, de um ano. Acompanha feliz a melhora de sua filhinha e não se cansa de dizer: - *O Lar é uma beleza, maravilha!*



Ao centro, Maria do Carmo Souza Lima, coordenadora do **Lar Januário Carneiro**, ladeada por algumas das crianças e jovens que recebem muito carinho e amor no seu tratamento

# 10 No dia-a-dia, práticas para boa saúde

Os profissionais das unidades da **Fundação Mário Penna** participam de constantes cursos e práticas de aperfeiçoamento e especialização, específicos das suas áreas de atuação. Além disso, desenvolvem atividades relacionadas ao bem-estar e à saúde em geral, como os exercícios de alongamento destinados às enfermeiras, sob a coordenação da supervisora de enfermagem do **Hospital Mário Penna**, Ana Cristina Brandão.



Os alongamentos são importantes elos entre a vida sedentária e a vida ativa, especialmente para quem pratica a t i v i d a d e s desgastantes, que promovem tensões e inflexibilidade.

É agradável fazer alongamentos quando se procede de forma correta, mas não se deve forçar os limites nem tentar fazer mais no dia seguinte. Ou seja, não deve ser uma questão de competitividade particular. Cada pessoa é diferente em termos de força, resistência, flexibilidade e temperamento; cada uma tem seu ritmo próprio.

Vários são os “porquês” de fazer alongamento. Reduz as tensões musculares; torna os movimentos mais soltos e fáceis;

previne lesões/distensões; auxilia na liberação de movimentos bloqueados por tensões emocionais; ativa a circulação, etc.

Muita gente pratica o alongamento de forma errada, balançando-se para cima e para baixo (cada movimento de balanceio ativa o reflexo de alongamento, enrijecendo os próprios músculos que se pretende alongar) ou fazendo o exercício até sentir dor.

É preciso aprender a “ouvir” o próprio corpo. Se a tensão crescer ou sentir dor, o corpo está avisando que há algo errado.

A maioria dos movimentos de alongamento dura de meio a um minuto, mas isso varia muito. Algumas vezes as pessoas aumentam o tempo porque estão mais tensas, ou estão curtindo o exercício.

Fazer alongamentos não é competir. Não há necessidade de comparar-se com os outros ao seu lado, pois todos são diferentes. Além do mais, explica a enfermeira Ana



Cristina, a cada dia estamos diferentes em termos de flexibilidade. Fazer alongamentos confortavelmente, dentro dos próprios limites é importante. Mas ninguém deve fazer alongamentos só para ser mais flexível e sim para sentir-se bem!

## Mário Penna tem Campus da Saúde

Um convênio firmado entre a **Fundação Mário Penna** e a Fundação Comunitária Tricordiana de Educação – Instituição Mantenedora da Universidade Vale do Rio Verde (Unincor), de Três Corações –, implantou o **Campus Universitário Mário Penna da Unincor**, que funciona em instalações do **Hospital Luxemburgo**.

As primeiras turmas (manhã, tarde e noite) dos cursos de enfermagem, fisioterapia, medicina, nutrição, odontologia e tecnólogo em radiologia têm 684 alunos. O cronograma prevê que sejam 2.174 em 2007.

O efeito multiplicador operacional do **Campus** potencializará, ainda mais, a obra social da **Fundação Mário Penna**.

## Orçamento da Fundação Mário Penna



Artigo da Superintendente Financeira da **Fundação**,  
Dra. Simone Maria Libânio Rocha e Silva

Elaborado pelas empresas, o orçamento anual se apresenta como um instrumento que busca projetar os acontecimentos futuros, se antecipando a eles. Em geral, eles são periódicos, sendo muito comuns aqueles planejados para períodos anuais.

O orçamento econômico é feito por meio das projeções das principais contas econômicas da empresa, como a receita, o custo – direto e indireto –, o resultado financeiro, o resultado não operacional dentre outros. Cada uma dessas contas, para que seja orçada, requer um detalhamento das medidas que serão tomadas, via plano de ações.

Também importante, o orçamento financeiro reflete as entradas e saídas que devem ocorrer ao longo tempo. Ele é uma expressão do econômico, diante das ações tomadas nesse

último nível. Quanto maior a visibilidade oferecida, com mais certeza a empresa conseguirá vislumbrar seu futuro. A partir daí, se torna mais apta para compreender o seu entorno e manter a sua competitividade.

Em 27 de janeiro deste ano, a **Fundação Mário Penna** contratou a Fundação Dom Cabral para auxiliá-la no desenvolvimento de seu Planejamento Estratégico. Por meio disso, estão sendo estabelecidas a missão, visão, objetivos e planos de ação da Instituição, para os anos vindouros.

Como peça do planejamento, destaca-se o orçamento anual, que estabelece metas para todos os níveis funcionais. Dessa forma, se encaixa na estrutura da empresa, contribuindo para a sua condução e orientando seus gestores quanto aos rumos que estão sendo tomados.

A **Fundação Mário Penna** desenvolveu seu primeiro orçamento em 2003. Desde então, vem sendo continuamente aprimorado e submetido ao **Conselho Curador** da Instituição. Mensalmente, é feito o acompanhamento orçamentário, que compara os valores orçados com os realizados, explicando e evidenciando as diferenças ocorridas. O trabalho é desenvolvido por unidades, permitindo um acompanhamento mais detalhado.

Como o ambiente macroeconômico é dinâmico, ajustes periódicos são necessários. Além disso, as premissas de produção também sofrem alterações. Essas situações são contempladas por meio das revisões orçamentárias, elaboradas, a partir do ano de 2004, a cada semestre.

# Central de Doações

11

Ao lado do **Hospital Mário Penna** (no prédio onde era o hospital antigo) funciona a **Central de Doações**.

Num dos sofás em bom estado de conservação à venda (no caso, R\$100,00), a supervisora Cíntia Moreira explicou que ali é recebido de tudo: móveis, roupas, eletrodomésticos, livros, máquinas de escrever, colchões, óculos, alimentos não perecíveis, etc.

Quem quiser doar alguma coisa e não tiver como levar até a av. Churchill, 232, deve telefonar para **(31) 3466-7956** que a **Central** busca. A prioridade é repassar as doações diretamente para uma



das unidades da **Fundação Mário Penna**. O que não tiver utilidade para os hospitais ou lares, é colocado à venda. Há objetos de R\$0,05 (réguas escolares) a R\$1.000,00 (geladeira duplex em estado de nova). Todo o dinheiro arrecadado é transferido para o caixa da **Fundação** e aplicado no atendimento aos pacientes sem recursos.

## Quem foi Mário Penna?

A história do patrono da **Fundação**, cujo nome completo era **Mário Goulart Penna**, se destaca por sua atuação na área médica. Nascido em Juiz de Fora, em 31 de outubro de 1897, em 1.914 se matriculou na recém criada Faculdade de Medicina de Belo Horizonte. Sete anos depois, passou a integrar a equipe de assistentes do Instituto de Radium do Estado.

Foi ele quem trouxe para o Brasil a técnica de aplicação de "radium" no tratamento do câncer, até então inexistente em toda a América Latina. Após ser assistente da Clínica Cirúrgica da Faculdade de Medicina, **Mário Penna** foi designado, em 1.931, para organizar o Serviço de Medicina Preventiva da então toda poderosa Rede Mineira de Viação.

Um ano após, como médico e cirurgião do Serviço de Saúde da Polícia Militar, passou a chefiar os serviços médicos militares no sul do Estado.

Prosseguiu sua carreira como cancerologista da Secretaria de Estado da Saúde, chefe da Clínica Cirúrgica do Hospital de Neuropsiquiatria Infantil do Estado e cirurgião voluntário do Hospital Raul Soares.

Foi casado com a saudosa Sra. Helena Cabral e teve apenas uma filha, a Sra. Maria Flora, esposa do professor Jayme Neves, que, ainda hoje, é uma atuante apoiadora das atividades da **Fundação**, integrando o seu **Conselho de Beneméritos**. Simone, única neta de **Mário Penna**, (há outros quatro netos homens) é a coordenadora de uma das unidades da **Fundação**, o **Lar Célia Janotti**.

**Mário Goulart Penna** faleceu em 24 de julho de 1960, aos 62 anos de idade. Por indicação dos médicos da Secretaria de Estado da Saúde, o seu nome foi escolhido para o Hospital do Câncer. Hoje é o patrono da **Fundação Mário Penna**.



# Mensagem do Presidente



Artigo do Presidente da  
Fundação Mário Penna,  
Dr. Cássio Eduardo Rosa Resende

Através deste artigo, tenho o propósito de inaugurar um espaço de comunicação com a sociedade em geral sobre a **Fundação Mário Penna**.

Trata-se de entidade filantrópica e comunitária destinada a manter o **Hospital Luxemburgo**, o **Hospital Mário Penna** e os **Lares Célia Janotti e Januário Carneiro**.

As unidades médico-hospitalares prestam atendimento geral, porém com ênfase em oncologia, tendo a classificação de CACON II ou Centro de Cancerologia em Minas Gerais n.º 2, a mais elevada categoria no Estado. Estão aptas a prestar todo atendimento, seja preventivo ou interventivo, a todos que necessitem. Por sua qualidade e tradição, as unidades da **Fundação Mário Penna** são referência no tratamento de câncer.s.

Os **Lares Célia Janotti e Januário Carneiro**, aquele para adultos e este para crianças, acolhem pessoas carentes de Minas Gerais e até de outros Estados, durante o tratamento nesta Capital, oferecendo-lhes assistência e apoio material, espiritual e emocional, como se estivessem em suas próprias casas.

As unidades da **Fundação Mário Penna**, sejam as médico-hospitalares ou as de apoio (os lares), com mais de 300 leitos,

sobrevivem com receita operacional - prestação de serviços - advinda de atendimentos particulares e dos convênios, principalmente com o SUS, Ipsemg e Unimed.

Há uma fonte de receita importante e significativa, a ser realçada nesta oportunidade. Refiro-me às doações e colaborações, em dinheiro, objetos, utensílios e trabalho inestimável dos voluntários.

São centenas de milhares de pessoas que, generosamente, destinam doações ou prestam serviço voluntário para subsidiar as atividades da **Obra Mário Penna**.

Graças à ajuda desses homens e mulheres de boa vontade, apóstolos anônimos e abnegados - mesmo que pequena aparentemente -, tem se transformado numa corrente poderosíssima de recursos e fonte de energias balsâmicas para milhares de pessoas vítimas do insidioso inimigo: o câncer.

Felizmente, muitos se curam; outros, sem a melhor sorte, são assistidos e confortados durante sua travessia penosa e implacável.

Em sua missão salvadora, curativa, preventiva, acolhedora e consoladora, a **Fundação** serve, dia-a-dia, como instrumento de Cristo, em São Mateus, 11-28: "Vinde a mim todos vós, fatigados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei."

Quero registrar, de público, que os recursos destinados à **Fundação Mário Penna** são aplicados de forma adequada, com austeridade e transparência, segundo suas finalidades.

Ao finalizar minha mensagem, agradeço a todos quantos têm colaborado para minorar o sofrimento dos necessitados através da plena solidariedade e alta responsabilidade social.

Por derradeiro, coloco todas as instâncias da **Fundação** ao dispor de todos para prestar contas dos recursos recebidos.

Conclamo todos, Poder Público, empresários, lideranças e todas as forças da sociedade, a adotarem a **Fundação Mário Penna**, participando da construção de um projeto exitoso e de excelência na área da saúde em Minas Gerais, para o bem estar de nosso povo.

## Uma obra de solidariedade e amor

A obra do **Mário Penna**, sem dúvida nenhuma, é uma obra de Deus. Porém, administrada por homens que ao longo de 33 anos com erros e acertos puderam servir à sociedade mineira de modo crescente, contribuindo assim para aliviar a dor de muitos irmãos.

Acreditamos que se formos fiéis, se continuarmos destemidamente buscando novos objetivos, continuaremos crescendo, expandindo nossas ações e alcançando cada vez mais a excelência no serviço prestado, contribuindo assim para diminuir o passivo oncológico do Estado de Minas Gerais.

O antigo **Hospital Mário Penna**, onde tudo iniciou, transformou-se hoje em dois grandes hospitais, duas casas de apoio e uma universidade. Acreditamos poder potencializar o que existe hoje, duplicando o próprio **Hospital Mário Penna**, ampliando os serviços oferecidos pelo **Hospital Luxemburgo**, criando novas vagas no **Campus Mário Penna** e ampliando os serviços nos lares **Célia Janotti e Januário Carneiro**.

Para alcançarmos tudo isso, será necessário mobilizarmos todas as forças que agem nessa obra. Médicos, enfermeiros, servidores, diretoria administrativa, **Conselho Curador** e acima de tudo os milhares de **Amigos do Hospital Mário Penna**, que acreditam nessa obra e têm, sistematicamente, apoiado com doações e orações.

De nossa parte temos dado o melhor, apoiando a atual administração numa saudável e profícua harmonia, agindo politicamente e orando para que o espírito de solidariedade, de fraternidade e de amor que motivou essa obra continue presente dentro de cada agente envolvido nela, para alcançarmos assim nosso maior objetivo: **SERVIR AO POVO MINEIRO!**

Que Deus os abençoe!



Artigo do Presidente do  
Conselho Curador da  
Fundação Mário Penna  
e da Associação dos  
Amigos do Mário Penna,  
Deputado Estadual Miguel Martini